



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

CONSTRUÇÃO DE AUTORIA EM UMA PROPOSTA DISCURSIVA DECOLONIAL NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Construcción de autoría en una propuesta discursiva decolonial en la educación en ciencias: potencialidades y desafíos en la educación de jóvenes y adultos

Pâmela Vieira Nunes¹; Patrícia Giraldi²; Suzani Cassiani³

Este trabalho tem como propósito compreender as potencialidades e os desafios na construção de uma proposta de ensino voltada à promoção da autoria de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob uma perspectiva discursiva e decolonial. A investigação analisou os sentidos produzidos e os silêncios sobre as plantas no ensino de ciências, articulando esse processo ao desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes. A escolha da temática das plantas se deu em razão de sua recorrente rejeição e pouca exploração pedagógica, sendo abordada de forma a ultrapassar o enfoque tradicional da taxonomia e da filogenia botânica.

A proposta foi desenvolvida por meio de quatro oficinas aplicadas no Segmento II da EJA ao longo de um mês, ancorando-se teórica e metodologicamente na Análise de Discurso (AD) e no pensamento decolonial, especialmente na Pedagogia Decolonial de Catherine Walsh (2009). O diálogo entre essas perspectivas possibilitou a formulação de novos eixos analíticos e a construção de uma prática pedagógica comprometida com uma educação libertária, emancipatória e antirracista, que questiona o padrão escolar hegemônico e valoriza os saberes historicamente marginalizados.

A Oficina IV, intitulada Escrevivências, inspirada na obra e prática de Conceição Evaristo, constituiu o ponto culminante do percurso metodológico. Nela, a escrita foi proposta como um ato literário, político e epistemológico, capaz de integrar as experiências de vida dos estudantes aos conteúdos científicos. Os nove textos produzidos pelos participantes formaram o corpus principal de análise, estruturado em quatro eixos: (1) memória afetiva ligada às plantas, (2) menção às plantas, (3) repetições empíricas, formais e históricas e (4) silêncios.

¹ Mestre em Educação Científica e Tecnológica – UFSC, e-mail: pamvnunes@gmail.com

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica – UFSC. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e-mail: patriciamgiraldi@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e-mail:suzanicassiani@gmail.com



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

Os resultados revelaram que a abordagem temática das plantas funcionou como um disparador de narrativas profundamente pessoais, marcadas por memórias de infância, família e situações de violência e opressão. As oficinas configuraram-se, assim, como espaços seguros de expressão e reconstrução subjetiva, revelando os desafios estruturais da EJA — entre eles, o abandono escolar motivado pelo trabalho infantil, desigualdades de gênero e relações abusivas.

Um achado relevante foi a identificação dos Silêncios Sociocientíficos: embora as oficinas anteriores tivessem abordado temas como racismo estrutural, agronegócio, colonialidade e uso político de drogas, tais discussões não emergiram nos textos finais. Esses silêncios foram interpretados como possíveis expressões de bloqueio da escrita, insegurança na abordagem de temas complexos ou adequação ao discurso esperado pela pesquisadora.

Conclui-se que a proposta decolonial-discursiva favoreceu o exercício da função-autor pelos estudantes, permitindo-lhes historicizar suas vozes e legitimar seus modos de dizer. A experiência reafirma o potencial transformador da EJA e de metodologias baseadas na Pesquisa como Princípio Educativo (PPE) para a formação crítica, o fortalecimento identitário e a luta contra as injustiças sociais produzidas pela colonialidade.

Palavras-chave: Escrivivência; Análise de Discurso; Silêncios.

Palabras clave: Escrivivencia; Análisis del Discurso; Silencios.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des)de el in-surgir, re-existir y re-vivir. In: MEDINA, P. **Educación intercultural en América Latina: memorias, horizontes históricos y dijunctivas políticas**. México: Plaza y Valdés, 2009. p. 25-42